

Editorial

Operacionalização do cuidado centrado na pessoa

Diana Alves Vareta

Operacionalizar significa preparar algo para realizar a sua função (Porto Editora, 2022). Quando nos referimos a conceitos, a operacionalização pode ser definida como um processo de especificação, onde são identificados os atributos que os compõem e delineadas as fronteiras de significado que os delimitam. São representações complexas que requerem uma transformação do plano abstrato para o concreto (Jonker, & Pennink, 2010).

Qual é a finalidade desta transformação? Porquê operacionalizar uma construção teórica? Trago como exemplo o cuidado centrado na pessoa, um conceito que tem vindo a ser amplamente divulgado na área das ciências sociais e da saúde e que promete sustentar uma nova visão nas políticas de saúde a nível internacional (Institute of Medicine, 2001; McCormack et al., 2015; World Health Organization [WHO], 2015). Não é um conceito novo, tendo as suas raízes na psicologia humanista através do trabalho desenvolvido por Rogers (1980), mas tem vindo a ganhar destaque e reconhecimento na atualidade. Em 2015, a WHO destacou a importância de cada país desenhar uma estratégia de implementação e desenvolvimento do cuidado centrado na pessoa, e definiu-o como “uma abordagem de cuidado que adota conscientemente as perspectivas de indivíduos, cuidadores, famílias e comunidades como participantes e beneficiários de sistemas de saúde confiáveis que respondem às suas necessidades e preferências de forma humana e holística” (2015, p. 5).

Apesar das orientações, a evolução histórica, a influência de aspetos culturais e contextuais na sua interpretação e a complexidade do conceito, ampliam o desafio de articular o seu significado compartilhado entre os diferentes envolvidos e de descrever como pode ser desenvolvido no contexto da prática de cuidados.

A operacionalização de um conceito deve torná-lo claramente distinguível, mensurável e compreensível através da observação empírica (Jonker, & Pennink, 2010). Ainda que tenha sido desenvolvida investigação na área, Edvardsson et al. (2010), referem que a compreensão do conceito baseava-se em “abstrações, sinergias conceituais e opiniões pessoais” (p. 2612) e muitos estudos haviam sido realizados em áreas de cuidados específicas, como a gerontologia (McCormack, 2004) ou em perspetivas uni-profissionais (Dewing, 2004; McCormack, & McCance, 2010) o que dificultou a partilha de conhecimento

entre especialidades, sistemas e organizações de saúde, e resultou na falta de um significado comum e compartilhado.

Como contributo para ultrapassar esta lacuna entre o conceito e a concretização do cuidado centrado na pessoa, McCormack e McCance (2017) desenvolveram o Modelo de Prática Centrada na Pessoa. O modelo integra as dimensões estruturantes para que o cuidado centrado na pessoa seja efetivado na prática e abrange os vários níveis da prestação de cuidados (McCormack, & McCance, 2017), podendo ser aplicado em qualquer contexto ou população. Para além de possibilitar a operacionalização do cuidado centrado na pessoa, permite avaliar os desenvolvimentos na prática e demonstrar os resultados alcançados.

O conceito do cuidado centrado na pessoa foi idealizado para melhorar a experiência de cuidados de todos os envolvidos e trazer benefícios a todos os níveis da prestação de cuidados. Para que estes resultados possam ser alcançados, o conceito tem de ser operacionalizado e incorporado em todas as estratégias e políticas que moldam o planeamento e a prestação de cuidados de saúde. Não podemos esquecer a formação dos atuais e futuros profissionais, para que este conceito se traduza em conhecimentos, competências e atitudes concretas que determinem a prática de cuidados.

Referências bibliográficas

Dewing, J. (2004). Concerns relating to the application of frameworks to promote person-centredness in nursing with older people. *International Journal of Older People Nursing in association with Journal of Clinical Nursing*, 13, 3a, 39–44. **Doi:** 10.1111/j.1365-2702.2004.00925.x.

Institute of Medicine. (2001). *Crossing the quality chasm: A new health system for the 21st century*. Washington DC: National Academy Press. **Doi:** 10.17226/10027

Jonker, J., & Pennink, B. (2009). *The Essence of Research Methodology*. Berlin: Springer. **Doi:** 10.1007/978-3-540-71659-4

McCance, T., McCormack, B., & Dewing, J. (2011). An exploration of person-centredness in practice. *Online Journal of Issues in Nursing*, 16 (2), Manuscript 1. **Doi:** 10.3912/OJIN.Vol16No02Man01

McCormack, B. (2004). Person-centredness in gerontological nursing: an overview of the literature. *International Journal of Older People Nursing in association with Journal of Clinical Nursing*, 13, 3a, 31–38. **Doi:** 10.1111/j.1365-2702.2004.00924.x.

McCormack, B., & McCance, T. (2017). *Person-centred practice in nursing and health care: Theory and practice*. 2nd ed. Iowa: John Wiley & Sons.

McCormack, B., Borg, M., Cardiff, S., Dewing, J., Jacobs, G., Janes, N., & Wilson, V. (2015). Person-centredness – the ‘state’ of the art. *International Practice Development Journal*, 5 (Suppl) 1, 1-15. **Doi:** 10.19043/ipdj.5SP.003

Porto Editora – *operacionalizar* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/operacionalizar>

World Health Organization. (2015). *WHO, global strategy on integrated people - centred health services 2016-2026. Executive Summary: Placing people and communities at the centre of health services*. Disponível em: http://africahealthforum.afro.who.int/first-edition/IMG/pdf/the_global_strategy_for_integrated_people_centred_health_services.pdf